

Não podendo haver duvida que uma grande copia de vermes, que vivem de sangue, e causam numerosissimas, ainda que pequenas, hemorragias, sejam capazes de produzir, dentro de certo tempo, uma excessiva anemia, como a que se encontra nos casos de hypoe-mia intertropical, e havendo ausencia de outras causas, a que a anemia possa ser attribuida, forçoso é concluir que a causa está nos anchylostomos.

Estes vermes devem ser muito mais nocivos do que outros, que vivem de chymo, pois que elles vivem de um liquido ja mais elaborado, de sangue.

Porem, donde vem os anchylostomos?

A geração espontanea dos entozoarios não é hoje mais admissivel na sciencia, embora alguns naturalistas ainda a queiram defender para explicar a origem de creaturas de uma organização mais simples, os infusorios ou protozoos.

Os germens dos entozoarios são levados de fora para a economia animal.

Ora, o exemplo das lombrigas, e outros, servem para nos mostrar, que a incubação dos seus ovos, ou a sua procreação, é dependente de certas condições, a isso favoraveis, que se encontram em muitos, mas não em todos os individuos. Estas condições sam-nos, em parte, conhecidas, porem é muitas vezes ignorada uma, que nos parece muito importante. O Sr. Davaine attribue a menor frequencia das lombrigas nos habitantes de Paris, do que nos habitantes do campo, à circumstancia de usarem aquelles quasi exclusivamente de agua filtrada para beber, portanto limpa dos ovos desses vermes. (2)

Por em quanto nada se sabe sobre o modo porque os ovos, ou embryões do anchylostomo se introduzem no corpo humano, e debaixo de que condições elles existem fóra d'elle, mas é muito provavel que sejam ingeridos, ou com alimentos solidos, ou com a agua que se bebe. A julgar pela frequencia do caçoço, a introdução deve ser muito frequente, mas os germens nem sempre vingam; acontece isto só em individuos que se acham em certas condições, provavelmente n'aquellas que até aqui se reputavam causadoras da molestia.

O uso de alimentos improprios, ou pouco variados, de muitos feculentos, com exclusão de certos estimulantes e condimentos; a di-

gestão demorada, ou por excessivo trabalho, ou por falta de exercicio; as circumstancias que enfraquecem as funções do corpo, em geral, como o frio, a humidade; emfim, pouco escrupulo nas aguas para beber; são condições todas estas que facilitam aos germens dos anchylostomos o seu desenvolvimento.

Haverá um meio de conhecer a presença dos anchylostomos, e de distinguir a anemia que elles causam da cachexia paludosa?

Até aqui tem nos sido impossivel encontrar anchylostomos nas dejeções alvinas dos nossos doentes, ainda depois do uso de fortes anthelminthicos; em todo o caso, este meio de diagnostico, ainda que fosse seguro, não seria muitas vezes posto em practica pelos nossos collegas. Teremos razão de suppor a existencia dos vermes nos casos, em que a anemia é excessiva, e em que os doentes viviam naquellas condições que favorecem a sua procriação.

Não temos ainda colhido bastantes factos para decidir qual dos anthelminthicos aproveita mais contra os anchylostomos. Apenas podemos affirmar, que os doentes parecem restabelecer-se mais cedo no uso de ferruginosos combinados com os anthelminthicos, do que sem estes.

Temos tirado bom resultado do emprego da terebenthina, da assafetida, aloes, e camphora, combinados com o sulfato de ferro; vimos também bons effeitos do succo leitoso da gamelleira branca, sem a sua acção ser tão drastica como tinhamos sido levado a receiar; chegamos a dar aos nossos doentes até cinco onças d'elle por dia misturado com partes iguaes d'agua, sem que produzisse uma irritação mui violenta da mucosa intestinal.

Talvez voltemos ainda a este importante assumpto, se novas observações e estudos nos habilitarem a esclarecer algumas duvidas, que nos deixam ainda as investigações que empreendemos, especialmente acerca do tratamento d'esta molestia, frequentissima no Brazil, e, as vezes, muito rebelde aos meios therapeuticos usuaes.

#### Hygiene Publica.

INFLUENCIA NOCIVA DAS DEJEÇÕES CHOLERICAS: MEIOS QUE CONVEM EMPREGAR PARA NEUTRALISAR, OU EVITAR OS SEUS EFFEITOS.

Pelo Dr. José de Góes Sequeira.

No Opusculo que publicamos, e que tem por titulo—*Algumas considerações e conselhos preventivos contra a cholera-morbus epidemica*, depois de havermos lembrado alguns meios the-

(2) *Traité des entozoaires*. Paris 1860. p. 128  
Não pode haver duvida que os ovos das lombrigas existem em prodigiosa abundancia. O Sr. Eschricht calculou que uma unica fema do *ascaris lumbricoides* continha 64 milhões de ovos! Owen, *Comparative anatomy*. Vol. I p. 140. London 1855. E, alem disto, devemos lembrar que os ovos são eminentes capazes de resistir a influencias externas.

rapeuticos, que se devem de empregar para combater similhante affecção, logo que fizer sua evolução, dissemos tambem, de acordo com o que aconselha um practico eminente, que é essencial neutralisar as dejecções cholericas, lançando-se mão para isso de certos desinfectantes, taes como o chlorureto de sodio, acido phenico, e phenato de soda, etc. Não será fóra de proposito, que a este respeito ministremos mais alguns esclarecimentos, valendo-nos das idéas, que colhemos em escriptos assás interessantes, recentemente publicados, acerca da cholera-morbus epidemica, e nos quaes é esta parte da questão discutida d'um modo, que não deixa de excitar a attenção.

Julgamos, pois, que prestamos um serviço, concorrendo, quanto o permitem nossas debéis forças, para que os resultados de taes estudos e observações se tornem mais geralmente conhecidos, visto que d'elles se derivam conselhos e practicas, que entram no complexo das medidas prophylacticas ou preventivas, que se podem oppôr á marcha ou propagação d'um flagello, cujos furores e estragos são temiveis, mormente quando cahe sobre populações ignorantes e descuidosas das normas e preceitos, que a hygiene sabia e previdentemente aconselha.

A influencia toxica ou nociva das dejecções cholericas é, de ha muito, reconhecida, pensando alguns practicos distinctos, que ellas em vasta escala influem para a propagação d'esse mal. Desde 1817, que Jameson havia notado nos acampamentos inglezes a maior frequencia de casos de cholera-morbus nos logares proximos ás latrinas. Muitos medicos Russos e Allemaes, tendo observado factos analogos, concluíram que no liquido intestinal devia de estar encerrado o agente da transmissão. (1)

Em 1849 o Dr. Pellariu, em França, em consêquencia do que observou por occasião do desenvolvimento da epidemia de cholera em Givet, dirigiu sua attenção para os perigos, que as dejecções cholericas pareciam especialmente produzir, e, n'este sentido, o illustrado medico procurou demonstrar que, em certas condições, as latrinas podem desprender um agente capaz de determinar a cholera, cuja propagação será depois devida á transmissão individual.

A opinião do illustre practico pouca attenção mereceu, concorrendo talvez para isso os resultados negativos, ou sem valor,—que offereceram as experiencias e ensaios feitos por Namias, Magendie, Schmidt, Lander-Lindsay e outros, com o sangue dos cholericos, e com

as materias que elles expelliam pelo vomito; etc. Entretanto, cumpre confessar, que a opinião do Dr. Pellarin era bem fundada, e que, posteriormente, ha sido confirmada. Meyer e Thiersch, dirigindo suas experiencias para as dejecções cholericas, reconheceram quanto ellas eram perniciosas. As experiencias de Thiersch, sobre tudo, feitas com dejecções cholericas seccas, produziram um resultado extraordinario, isto é, os sujeitos que d'ellas foram objecto —apresentaram todos os phenomenos de cholera, quer em relação aos symptomas, quer ás lesões anatomicas. Ha mesmo muitos exemplos de cães, de gatos, e de porcos, mortos com os symptomas de cholera, por terem engulido voluntariamente as dejecções cholericas.

Na epidemia de 1854 á 1855 em Baviera, Pettenkofer, distincto Professor de Chimica medica em Munich, indicou, como resultado de suas iinvestigações, que os focos de infecção formavam-se principalmente nas casas em que as latrinas eram mal estabelecidas.

Tambem a commissão medica, encarregada pelo Governo da Baviera, e composta dos primeiros sabios d'aquelle paiz, de apresentar um relatorio sobre essa epidemia, não hesitou em declarar,—*que os factos, a experiencia, e as indagações demonstram que as dejecções alvinas dos cholericos servem de vehiculo ao agente de transmissão.*

As experiencias mencionadas, assim como os factos bem estabelecidos de que uma diarrhéa especifica pode dar logar a uma epidemia de cholera, põe fóra de duvida, que as *dejecções* dos cholericos e as d'aquelles individuos, que são atacados d'uma diarrhéa, em apparencia não suspeita, mas, todavia, especifica,—*são o vehiculo do veneno da cholera.*

Isto ainda é mais provado pela infecção das pessoas, que não estavam em alguma relação com os mesmos cholericos, mas que tinham cuidado e lavado roupas manchadas pelas evacuações d'esses enfermos. Pettenkofer e Delbruck observaram muitos casos de infecção provenientes d'esta causa.

Uma outra prova, posto que negativa, não menos concludente, é,—que uma desinfecção abundante das latrinas ha muitas vezes detido, d'uma maneira notavel, o progresso da epidemia. Assim em Traunstein (Pettenkofer) e Ulm, esta ultima cidade possuindo tantas causas locaes favoraveis a uma epidemia de cholera, não teem havido, graças ás medidas energicas de desinfecção, senão mui poucos casos. (2)

Se os factos expostos, e outros que deixamos de referir para nos não tornarmos prolixo, reve-

(1) Dr. Jules Worms.

(2) Dr. Meyhoffer.

lam a influencia altamente nociva e perigosa das dejecções cholericas—cumpre que a Administração e que cada individuo em particular, mediante os recursos e prescrições que a hygiene recommenda, envidem esforços para neutralisar ou destruir os seus efeitos.

Os conselhos que emanam da sciencia para conseguir-se tal fim são de facil execução, e podem ser postos em practica por qualquer pessoa.

E' este um dos casos em que cada particular pode concorrer, em larga escala, para o feliz exito das medidas tomadas pelas authoridades, as quaes, por certo, verão nullificados ou esterilizados seus trabalhos, desde que deixarem de ser auxiliadas com verdadeira dedicação.

Assim, logo que um caso de cholera-morbus manifestar-se em uma localidade, convirá deitar-se uma solução de sulfato de ferro immediatamente sobre as evacuações, de qualquer natureza que sejam, e deposital-as em um fosso a parte; e melhor será que todas fiquem soterradas:—ao mesmo tempo derramar-se-ha na latrina, ou nos logares em que habitualmente se depositam os excrementos, uma solução do mesmo sulfato de ferro de um a muitos kilog, segundo a capacidade e a quantidade das materias ali contidas. (3)

O sulfato de ferro suspende a putrefacção das materias animaes e organicas, formando combinações novas e inoffensivas para o homem: é sobretudo apoderando-se dos gazes ammoniacaes hydrosulfurados, que são os mais poderosos factores da cholera, que o sulfato de ferro se torna um dos preservativos mais efficazes.

(3) A quantidade de sulfato de ferro varia de um a dous kilogrammos para 100 litros de materias fecaes. Para ser empregado convirá—que seja dissolvido em agua proporcional á seu peso.

A seguinte composição ou mistura é muito recommendada, e basta para a desinfecção de oitenta hectolitros (pouco mais ou menos) de materias contidas nas latrinas ou em quaesquer outros depositos.

Sulfato de ferro—25 kilogrammos.  
Terra argilosa —50 kilogram.  
Sulfato de cal —10 kilogram.  
Carvão animal — 2 kilogram.

Introduz-se o sulfato de ferro em dissolução na quantidade de cinco kilogram..., deixando-se um dia de intervallo. (Vernois)

Tambem é de um effeito incontestavel esta outra composição.

Proto-sulfato de ferro—dous kilogrammos.  
Cal em pó —um kilogram.  
Carvão vegetal —um kilogram.

Taes quantidades podem ser augmentadas ou diminuidas, conforme as porções de materias fecaes ou putridas, que se queiram desinfectar.

Ao passo que se houverem empregado estas medidas, collocar-se-ha debaixo do leito do doente um vaso, não muito pequeno, com uma solução de chlorureto de cal para absorver os gazes deleterios.

As roupas do uso do enfermo, os lençoes, etc. que se tenham mudado, deverão ser igualmente mergulhados em uma solução de chlorureto de cal; e, em caso de morte do choleric, seu corpo será envolvido em um lençol bastante ensopado na mesma solução, convindo que o mesmo se faça com todas as roupas do leito, sendo melhor até que estas sejam queimadas.

Se uma simples diarrhea choleric pode ocasionar uma epidemia mais ou menos extensa, cada um, que d'ella for affectado, deverá incontinenti seguir os processos de desinfecção, que acabamos de indicar para a cholera-morbus confirmada.

Em geral, desde o momento em que apparecer o primeiro facto de cholera em uma localidade, cada individuo, seja qual for a posição em que se ache collocado, tem obrigação e interesse, por sua propria conservação, de empregar o meio, tão simples quanto effica, de *desinfecção*.

Nas casas, nos bairros habitados por esta infeliz porção da sociedade, a classe indigente, a qual, conforme as judiciosas expressões d'um homem distincto, constitue a *materia prima* das epidemias de cholera-morbus, n'esses logares, dizemos, convirá—que similhantes operações, e todos os trabalhos de saneamento sejam intelligente e energeticamente dirigidos pelas authoridades, devendo os proprietarios dos predios respectivos coadjuval-as, e mesmo á sua custa, effectuar as desinfecções, que poderão ser, pelo menos, de dous em dous dias.

As observações, e os conselhos que temos referido, os quaes tem em seu apoio a authoridade de sabios tão eminentes, são dignos de ser attendidos, estudados, e executados. Sua practica, além de facil, é pouco dispendiosa, e pode ser coroada de feliz successo.

A missão da hygiene, quando por seus conselhos e preceitos procura esclarecer e guiar o homem e as populações, afim de que se ponham em salvaguarda, e previnam os males que as ameaçam, é, com effeito, a mais bella e importante. Se negligentes e surdos, como somos ás suas vozes e advertencias, não recebemos quasi sempre a punição das nossas faltas, é, porque, e por um favor providencial, a natureza, segundo a phrase d'um medico e escriptor notavel, tem n'os *compaixão na humanidade do que a propria humanidade de si mesma*; porém muitas vezes quando estamos distraídos e



engolfados em prazeres, e occupações diversas, lá nos vem surprehender males, e incommodos que nos amarguram a existencia, os quaes, no entanto, poderiam em tempo ser prevenidos. *Principiis obsta.....*

### REGISTRO CLINICO.

ENVENENAMENTO DE DUAS PESSOAS PELA TROMBETERIA.

(*Datura arborea* Lin.)

Pelo Dr. J. V. da Silva Lima.

São tão numerosas no Brazil as plantas que podem produzir envenenamento, quer usadas indiscriminada, ou inscientemente, quer administradas para fins criminosos, e algumas d'ellas acham-se tão introduzidas na pratica dos curandeiros, e tanto á mão pelos quintaes e jardins, que fôra para desejar não só que todas ellas fossem bem conhecidas da profissão medica em geral, mas tambem que os seus efeitos toxicos fossem cuidadosamente registrados, sempre que se offerecessem á observação clinica. É por isso que julgo de alguma utilidade narrar o seguinte caso, que tive occasião de observar ha pouco tempo.

Dous pretos africanos, ambos escravos, moradores na mesma casa, Pedro de 35 a 40 annos, e João de 25 a 30, soffriam de dôres rheumaticas, e, como é frequente entre elles, em vez de se queixar a seu senhor, consultou o mais idoso a um curandeiro, tambem preto, o qual aconselhou banhos com cosimento de umas folhas, das quaes lhe forneceu abundante provisão. Na noite de 12 de agosto ultimo, depois de uma ceia abundante, de que ambos participaram, Pedro preparou o cosimento, e como o seu companheiro soffria do mesmo mal, convidou-o a experimentar as virtudes curativas do remedio que lhe haviam aconselhado, ao que João accedeu sem difficuldade.

Infelizmente, porém, ou porque não tivessem sido comprehendidas as instrucções para o uso do remedio, ou porque entendessem os doentes que se elle era bom em banhos, melhor seria em bebida, tomaram cada um cerca de duas chicaras (pela vasilha, que me mostraram, calculei em 6 á 8 onças) d'aquelle cosimento, e deitaram-se logo. Uma hora depois accordaram com dôres pelo ventre, e vomitos; estavam hallucinados, com a pelle muito fria, paralyticos a ponto de se não poderem erguer, e pediam que lhes dessem azeite a beber, remedio popular, como se sabe, contra os envenenamentos. Foram applicados sinapismos ás pernas e administradas fre-

quentes doses de oleo de ricino, mesmo sem conselho medico, o que produziu algum alivio.

Fui chamado a visitar estes doentes no dia seguinte ás 8 horas da manhã. Já podiam caminhar, mas estavam ainda tropegos e hallucinados, vendo objectos imaginarios, phantasmas, ratos a passear pela camara etc., de que procuravam fugir dirigindo-se para a porta. Ambos tinham as pupillas muito dilatadas, e a superficie do corpo fria; o pulso era regular em rythmo, e frequencia: a boca e fauces nada offereciam de notavel.

Pedro tinha vomitado por muitas vezes grande quantidade de alimentos, porém não havia tido dejecções alvinas. Estava já menos hallucinado, e respondia razoavelmente ás perguntas que se lhe faziam; caminhava bem, e apenas accusava algumas dôres pelo ventre. João havia feito algumas dejecções, mas não tinha vomitado; estava ainda hallucinado, e tinha a apparencia de um homem em estado de meia embriaguez. Os peiores symptomas haviam desaparecido; prescrevi a Pedro oleo de ricino, a João um emetico, e a ambos café forte repetidas vezes. Voltei a vel-os ás 3 horas da tarde; os remedios haviam produzido o desejado effeito; os doentes estavam muito melhorados, mas ainda com o olhar um tanto espantado, e as pupillas dilatadas.

No dia seguinte pela manhã, 36 horas depois da ingestão do cosimento, estavam restabelecidos, bem que um tanto fracos.

Na panella que servira a fazer o cosimento estavam dous ramos com muitas folhas, e algumas flores rudimentares, de uma planta que reconheci ser a trombeteira (*Datura arborea*, Lin) o que verifiquei, não só pelo que depois confessaram os pretos, como tambem por outro exemplar da mesma planta que um d'elles trouxe depois, da mesma procedencia, e com flôr aberta (branca). Esta circumstancia serviu-me para determinar a especie, distinguindo-a da *Datura fastuosa*, cuja flor é listrada de rôxo. A cocção tinha tornado as folhas de um verde amarellado, as quaes exhalavam um cheiro extremamente desagradavel, que fazia lembrar o da valeriana. (\*)

Não se pode calcular exactamente a dose que tomou cada um d'esses dous pretos d'aquelle cosimento, nem em que grau de concentraçãõ; é certo porém, que foi bastante a produzir os effeitos toxicos proprios ás solaneas

(\*) Quando eu examinei estas folhas, já ellas haviam sido lançadas fora, de mistura com muitos outros ingredientes, que tinham servido para um cosimento, eom que os pretos banhavam as partes affectadas; era d'ahi talvez que provinha o mau cheiro, por que não o tinham outras folhas da mesma planta, servidas depois para experimentencia. Afirmam os pretos que a trombeteira foi fervida sem mistura de nenhuma outra cousa.